

## PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COM AS LINGUAGENS NA CIDADE MORENA

MARIA CÉLIA SALES PENA  
MÔNICA NASCIMENTO DE BRITO  
NILVANA DO SOCORRO GASPAR ROCHA  
SÔNIA SILVA SANTOS  
ROSA MARIA ALVES DA COSTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELEM  
BELEM/ PARÁ/BRASIL  
celiapena@ig.com.br;monica.britto@hotmail.com;  
nylrocha11@gmail.com;sssantos38@hotmail.com;  
rosinha66@hotmail.com

### Introdução

#### **Belém dos meus encantos**

Lá vem Belém,  
moreninha brasileira,  
com perfume de mangueira,  
vestidinha de folhagem.  
E vem que vem,  
ligeirinha, bem faceira,  
como chuva passageira  
refrescando a paisagem.

**Sylvia Helena Tocantins<sup>1</sup>**

Para a abertura deste trabalho emprestamos a voz da poesia que nos convida conhecer Belém e seus encantos. Cidade coberta com manto verde, terra encharcada de fé, de sabores e cheiros, da chuva das duas horas, das águas doces dos rios, traduzida plenamente na cidade morena, das mangueiras. Essa é nossa apresentação da cidade de Belém, acolhedora de uma proposta curricular municipal para a educação infantil que tem apostado insistentemente nas linguagens como impulsionadoras de conhecimentos da infância e do protagonismo das crianças.

A Secretaria Municipal de Educação de Belém a partir do ano de 2005 tem orientado para as 35 Unidades Municipais de Educação Infantil - UMEI's o desenvolvimento de um trabalho pedagógico – curricular com crianças de 0 a 5 anos pautado nas linguagens e brincadeiras.

Ao longo desses cinco anos focalizou-se a criança com suas linguagens, brincadeiras e experiências como centrais do currículo da educação infantil, capturando suas linguagens e brincadeiras infantis como impulsionadoras dos processos de desenvolvimento e aprendizagens na primeira infância.

Nessa perspectiva, a Equipe Técnica de Educação Infantil- ETEI tem considerado que a formação continuada é possibilidade de aprofundamento teórico-metodológico, buscando fortalecer a identidade do professor de Educação Infantil como profissional, que tem caráter específico como mediador das aprendizagens e do desenvolvimento infantil dos bebês e crianças pequenas. Inclui também o coordenador de UMEI tendo para este o objetivo de refletir sobre sua práxis como co-participante do trabalho docente.

---

<sup>1</sup> *Escritora e membro da Academia Paraense de Letras. A poesia “Belém dos meus Encantos” foi musicada pelo compositor paraense Edyr Proença. Recebeu a Medalha “E. D’Almeida Vitor” no VI Concurso Nacional de Poesia realizado em Brasília em 1985. <http://tucupi.wordpress.com/> acesso em: 01 de nov de 2011.*

Assim no ano de 2010, a ETEI realizou formação continuada para coordenadores das Unidades de Educação Infantil, tendo em vista a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - Resolução nº5 de 17 de Dezembro de 2009 e a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, o que exigiria conhecimento e aprofundamento do coordenador sobre a proposta curricular a ser dinamizada nas Unidades Municipais de Educação Infantil, elegendo uma nova forma de perceber o currículo.

Nossa intenção neste trabalho é partilhar as experiências construídas com coordenadores das UMEI's, compartilhando os aprendizados, as vivências decorridas das práticas de formação continuada na qual apostamos numa proposta de currículo lúdico em movimento contínuo integrado com as linguagens expressivas e as brincadeiras infantis.

### **Trajetórias teórico-metodológicas.**

A proposta de formação continuada para a educação infantil, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Belém, insere-se na perspectiva de assegurar a valorização dos coordenadores pedagógicos da educação infantil, promovendo sua participação em programas de formação continuada em exercício, fortalecendo as discussões para definição das diretrizes curriculares para o município e refletindo coletivamente sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

No ano de 2010 com a temática geral “Culturas infantis, linguagens e práticas sociais” a Equipe Técnica de Educação Infantil organizou e realizou encontros de Formação Continuada para Coordenadores das UMEI's que teve por objetivo possibilitar estudos e vivências práticas com as linguagens, subsidiando aos participantes aprofundamento teórico-metodológico do currículo por linguagens como busca permanente de um olhar e atitude reflexiva e crítica diante de sua prática pedagógica e também das relações sociais presentes no cotidiano das crianças e a influência em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

A programação desta formação foi organizada por metodologia dialógica, de escuta sensível, nos dizeres de Barbier (2002, p. 94) numa “escuta-ver” como possibilidade de exercício de escuta e conhecimento baseados em “saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro”. Assim o primeiro encontro de formação continuada referendou a importância da comunicação verbal e não-verbal na formação humana e o quão necessário ser acolhida na educação de bebês e crianças pequenas por meio de diferentes signos, os quais expressam a importância da linguagem no cotidiano e na história do homem.

Apoiados numa organização em pequenos grupos, os coordenadores vivenciaram a música e o desenho como linguagens expressivas provocando-lhes a reflexão para o fato de que a leitura e a análise de imagens envolve conhecimento de si, da cultura e da linguagem na atribuição de significados às expressões artísticas. Na socialização das dinâmicas buscou-se discutir que a linguagem é uma forma de conhecimento constituída na relação com o outro, possibilitando que os coordenadores percebessem a relação que tem o desenho com a cultura e as vivências sociais de cada sujeito.

Outra importante discussão no campo da linguagem foi aprofundarmos a dinâmica que envolve a linguagem geradora de aprendizado pois ela é comunicação verbal e não-verbal, expressão artística, de contexto, poder ideológico que carrega a palavra, destacada por Freire(1999) para explicar que “linguagem é conhecimento”, portanto ao falarmos, gesticularmos, desenharmos nós produzimos linguagem, conhecimento e para essa construção utilizamos signos.

O conteúdo do primeiro encontro contribuiu para que os coordenadores refletissem que é preciso aproveitar a leitura dos signos no cotidiano das Unidades de Educação Infantil por meio de leituras de imagens, rótulos, cartazes, bilhetes, entre outros, de maneira que o próprio ambiente institucional se torne fonte de aprendizagem sobre o mundo letrado.

Nossa opção teórico-metodológica da organização curricular tendo como referência as diferentes linguagens é uma escolha político-pedagógica que ancora-se nos referenciais

italianos, que tem como idealizador e representante Loris Malaguzzi, educador de crianças pequenas que participou ativamente no contexto posterior à Segunda Guerra Mundial em defesa de construções de escolas públicas, em Reggio Emilia e cidades próximas localizadas no Norte da Itália, que promovessem formação laica, valorizassem as crianças, suas infâncias e o potencial de suas descobertas como orientador das práticas pedagógicas. O diferencial desta experiência residia, entre outros aspectos, em valorizar o protagonismo infantil nas elaborações de aprendizagem, assegurando o direito pleno das crianças e suas famílias à Educação Infantil.

Nossa opção busca ainda valorizar nas práticas pedagógicas as crianças e seus saberes mediados por um profissional que da mesma forma seja valorizado tendo acesso ao conhecimento de sua área e vivenciem práticas comprometidas com sua emancipação. Assim na continuidade dos encontros de formação continuada elegemos a metodologia por meio de oficinas, pelo fato de se acreditar na apropriação dos saberes e dos conhecimentos no movimento de pensar, criar e agir. Para isso, foram realizadas cinco oficinas, denominadas: “linguagem musical e cênica”, “corpo e movimento”, “contação de histórias”, “jogos e brincadeiras populares” e “cirandas e cantigas populares”.

Por considerarmos a criança como produtora de linguagens, com possibilidades de criação e recriação que “age sobre o mundo através de suas diversas formas de atuação” Gouvea (apud CARVALHO et al 2002, p.21) experimentamos nas oficinas esse mesmo olhar da sensibilidade criativa para os coordenadores apostando numa proposição de formação continuada lúdica e brincante que acolha essa concepção de criança que quando brinca produz cultura por meio de sentimentos, expressões, anseios, curiosidades, descobertas, com vozes autênticas, sempre abertas as possibilidades de novas produções.

A experiência da organização de formação de rodízio de linguagens geradoras nos mostrou o quanto é preciso incentivar coordenadores no exercício lúdico permeado por uma concepção de criança cuja razão é movimento, comunicação permanente e criadora.

Compartilhamos com Moss (2002), Junqueira Filho (2006), que acolhem uma concepção de criança cidadã, com vozes e com direitos a serem respeitados, fortalecendo a imagem de uma criança competente, forte e poderosa que precisa ser reconhecida, por isso temos investido em concepções que assumem os bebês e as crianças pequenas como sujeitos de direitos e precisam ter formação sensível, brincante, sedimentada numa cultura lúdica originada no contexto das interações sociais como nos convida a pensar Brougère conforme (KISHIMOTO 2002, p.27).

Portanto construir uma proposta de formação por meio de oficinas na intencionalidade de fomentar a cultura lúdica era também desafiar a formação dos coordenadores pedagógicos para que acreditassem além da dinamicidade da proposição do currículo por projeto de linguagem era preciso investir na forma viva, com arte e lúdica de conhecer na educação infantil. Assim os aprendizados ocorrerem nas oficinas a partir das linguagens.

Na oficina pedagógica de linguagem musical e cênica o trabalho realizado reuniu diversas dinâmicas, tais como: do “Espelho”, da “Obra de arte” e da “Música: Vatapá” proporcionando aos participantes momentos de intenso envolvimento, aprendizagens e descobertas. No primeiro momento do trabalho, o professor instrutor utilizou as dinâmicas do “Espelho” e da “Obra de arte” proporcionando muita alegria, diversão e interação entre as participantes.

Diferentes posturas, poses e adereços ajudaram a compor os cenários nos espaços de interações cênicas, ocasião em que os participantes se transformaram em “autores/atores” desenvolvendo e demonstrando a capacidade de encenar, de “viajar” e de “navegar” no mundo imaginário.

No segundo momento, aconteceu a integração entre música e cênica, resultado do trabalho da música Vatapá de Dorival Caymmi. As descobertas de diferentes vozes, sons e instrumentos impulsionaram o trabalho com a música. O grupo de participantes, no final da

oficina, apresentou uma bela produção construída a partir da proposta de trabalho que reuniu diferentes linguagens.

No momento da avaliação, os participantes elogiaram e agradeceram o resultado do trabalho e sinalizaram possibilidades de implementação de práticas do pensar e do fazer musical e cênico nos espaços educativos da Educação Infantil.

Na Oficina Cirandas e cantigas populares o desenvolvimento dos trabalhos aconteceu de forma prática e bastante dinâmica, propiciando aos participantes conhecimentos sobre a origem histórica das cirandas e das cantigas populares, seus significados e as representações das danças circulares na formação integral do sujeito. As danças circulares favorecem a expressão de sentimentos, tais como: afetividade, proximidade, harmonia e amizade entre seus pares.

Durante o trabalho, o grupo interagiu com envolvimento, prazer e interesse refletindo sobre as suas vivências nos espaços educativos e sobre as possibilidades de aplicabilidade das “cirandas” no ambiente infantil.

A roda de cantigas e cirandas proporcionou o entendimento da pluralidade étnica, cultural e religiosa tão presente na formação sócio-histórica do povo brasileiro.

Durante a avaliação, o grupo de participantes elogiou o trabalho realizado, destacando a facilidade para sua implementação nos espaços educativos da Educação Infantil, visto que não exige a aquisição e a utilização de tantos recursos materiais.

Na oficina corpo e movimento foram organizadas algumas dinâmicas e brincadeiras, tais como: “a dança dos bichos e das frutas”, “a brincadeira de troca-troca”, “Contação de história”, “ginástica historiada”, “formação da cadeira universal”, “a dança escocesa”, “o desenho musical” e “técnicas de relaxamento”, o objetivo era orientar, por meio das vivências de práticas educativas, movimentos corporais, possibilitando aos participantes a reflexão sobre a importância do movimento para o desenvolvimento infantil.

O trabalho aconteceu com muita ludicidade, representada por movimentos prazerosos de alongamento, de relaxamento, de imitação, de coordenação motora e de mensagens.

No momento da avaliação, o grupo avaliou positivamente o trabalho realizado na oficina considerando a importância do toque e do fazer corporal na vida da criança. Além disso, a oficina sinalizou dinâmicas possíveis para serem vivenciadas pelas crianças, docentes e demais profissionais da escola.

Na oficina jogos e brincadeiras foram realizadas dinâmicas e utilizados diferentes recursos alternativos, tais como: argolas, caixas de fósforo, coador de café, canudinhos, bolinhas de isopor, balões, cadeiras, entre outros.

O desenvolvimento das dinâmicas proporcionou mais articulação entre as atividades práticas que envolviam jogos e brincadeiras com as reflexões acerca das habilidades que poderiam ser construídas a partir da motricidade infantil.

A oficina Jogos e brincadeiras foi muito dinâmica trazendo possibilidades de realização da mesma no cotidiano dos espaços educativos, com o uso de materiais alternativos como o coador de café, o fósforo e o canudinho.

Esperamos que as intenções expressas nas avaliações e tudo que foi vivenciado na oficina cheguem até às crianças, ampliando suas experiências a partir de um currículo integrado com as diferentes linguagens.

A Oficina contação de histórias objetivava propiciar aos coordenadores pedagógicos, vivências com a contação de histórias com possibilidades de ressignificação do planejamento curricular por linguagens.

Esse espaço interativo foi dinamizado pela professora com rodas de conversa, leitura e discussão da proposta de atividades expressa no release de sua programação e encaminhamentos metodológicos.

Foi realizada uma dinâmica de apresentação, divulgação e exploração de livros de histórias infantis expostos em uma colcha de retalho, dando oportunidade a todos os participantes de escolherem e selecionarem uma história para lê-la e, depois, organizar um movimento de

contação, observando: o tom de voz, olhar direcionado ao interlocutor – no caso dos professores, às crianças –, conhecer o conteúdo do texto lido. Nesse momento, a instrutora salientou a importância da contação para as crianças, enfatizando a “figura do contador”, demonstrando com fundamentos a diferença entre contar e ler histórias.

A oficina foi finalizada com a montagem de atividades de contação a partir da leitura das seguintes histórias: “Maria vai com as outras”, “a abelha abelhuda”, “Matinta Pereira” e “a perereca sapeca”. Nesse movimento de contação, observou-se o envolvimento, o dinamismo e a criatividade dos coordenadores.

Foi uma oficina bastante produtiva, com movimentos leves, visto que a proposta de contação exige muita leitura e muita escuta.

### **Por fim... alguns aprendizados**

Nossas conclusões, ainda provisórias, sinalizam para continuidade de formação continuada que abrace essa dinâmica lúdica com os coordenadores de educação infantil no sentido que fomentem práticas que respeitem os tempos e ritmos infantis, cultivem brincadeiras com fontes de conhecimento na formação de bebês e crianças pequenas.

Como aspectos relevantes deste projeto de formação concebemos que a socialização por meio da vivência e circuitos das linguagens e brincadeiras possibilitou conhecimento, ludicidade, sentidos e significados das diferentes formas de perceber e conhecer o mundo além de revisitar alguns aprendizados, nos quais os coordenadores revisitem alguns lugares, realimentando suas expressividades e percepção de mundo e aspirando por aprendizagens pela sensibilidade de si, do outros e do contexto.

Selecionamos alguns registros avaliativos da formação, dentre outros, em que apontam tais perspectivas:

“De um mundo melhor para as nossas crianças, que realmente vivam a sua fase de forma criativa e de fantasia. Melhorar o meu trabalho (desempenho) com os professores da Educação Infantil. A contação de história é um ponto de partida, e muito mais preciso aprender.” (Reflexão de uma professora)

“Colaborar mais no espaço que atuo (Escola) ajudando as professoras a melhorarem suas práticas na contação de histórias.” (Reflexão de uma professora)

“A educação infantil de qualidade, que se pense na formação plena da criança em 1º lugar como ser humano [...]” (Reflexão de uma professora)

“Eu acredito que esse encontro precisa ser desse jeito, com as conversas, trocas de experiências, experimentando, conhecendo um pouco da arte de contar histórias, desse jeito agradável, prazeroso, interessante, enfim” (Reflexão de uma professora)

“Quanto a oficina “cirandas” contribuiu com conhecimentos diversificados acerca da prática desenvolvida no espaço da Unidade. Foi bastante prazeroso vivenciar os diferentes movimentos e cantigas, muitas delas, desconhecidas para mim. Tenho certeza que estas experiências enriquecerão nosso grupo de trabalho bem como o processo das linguagens desenvolvidas com as crianças.” (Reflexão de uma professora)

Encharcados desse olhar do acolhimento das diversidades de linguagens, das formas diversas de conhecimento do mundo, nos dizeres de Garcia (2000, p.12) essa diversidade e encantamento é “Musicalizar a vida, poetizar a vida, sentir o cheiro da vida, saborear a vida, cantar e dançar a vida, ver a beleza da vida, tornar bela a vida”. Assim é possível desenvolver currículos na Educação Infantil fortalecidos com os laços da construção de uma pedagogia da Educação Infantil, lúdica e brincante que contribui para a identidade do ser criança e seu desenvolvimento global numa cidade que acolhe e respeita as crianças com suas perspectivas. (REDIN, 2007).

Por meio do circuito das brincadeiras e das vivências formativas a partir do currículo com as linguagens percebemos as situações de formação como possibilidades afirmativas e propositivas em que coordenadores foram incentivados a orientarem os docentes no

planejamento de novas metodologias para instigarem prazeres de conhecimentos da criança.

Muitos caminhos ainda estão sendo construídos, mas muitas alegrias já partilhamos em termos de trabalho educativo com as crianças em nossa cidade morena. Acreditamos no compromisso de professores e coordenadores na construção de uma educação infantil cidadã, sensível, instalada em laços de cumplicidade, de afetos e compartilhamentos dos diferentes lugares tempos dos relacionamentos, concepções estas expressas ao longo dos nossos encontros de formação continuada.

### Referências

BARBIER, R. **A Pesquisa – Ação**. Tradução de Lucie Didio. – Brasília Liber Livro Editora, 2007.

BROUGÈRE, G. **A cultura lúdica** In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Cengage learning, 2002. p19-32.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**; tradução Deyse Batista – Porto: Artmed, 1999.

GOUVEA, M.C.S. de. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (Orgs). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.13-29.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, R. L. **Múltiplas Linguagens na escola**. Rio e Janeiro: DP&A, 2000.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagem Geradora: Seleção e Articulação de conteúdos em Educação**. Porto Alegre: editora Mediação, 2 ed, 2006.

MOSS, P. Reconceituando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, M. L. de A. (Org). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 235-248.

REDIN. Euclides, MULLER Fernanda, REDIN. Marita Martins (Org). **Infâncias Cidades e Escolas amigas da Criança**. Porto Alegre: Mediação , 2007.

<http://tucupi.wordpress.com/>. Acessado dia 01 de nov. de 2011.